

PMS	GERIN
R	CA
Journal	A Tarde
Data	27/04/01
Edição	3
Série	
Assunto	MG O AMBIENTE Poluição Ambiental



Técnicos fazem a coleta do óleo nas praias de Vilas, Stella Maris, Ipitanga e Flamengo

Óleo polui seis quilômetros de praias da região metropolitana

GERSON DOS SANTOS

Uma área de aproximadamente seis quilômetros, compreendendo as praias de Vilas do Atlântico, Stella Maris, Ipitanga e Flamengo, foi atingida por resíduos de óleo de procedência até então ignorada. O alerta foi feito à Petrobras por meio do "telefone verde" 0800-711050, na última quarta-feira, por volta das 11 horas, e já no final da tarde daquele mesmo dia tiveram início os trabalhos de recolhimento do produto. Ontem, pelo menos 100 homens estavam no local para recolher o óleo depositado na areia.

O coordenador da Petrobras, Álvaro Borges, que se encontrava na área ontem, disse que espera retirar pelo menos 300 quilos de resíduo, o qual, segundo ele, pela sua textura, já deveria estar há algum tempo no mar, não sendo, por conseguinte, algo recente. Por isso mesmo, disse que a origem do óleo mais provável tenha sido o deslustramento (lavagem do tanque) de algum navio feito no mar.

Informou, no entanto, que a legislação permite que até determinada quantidade de óleo seja jogada ao mar quando da lavagem dos tanques ou máquinas, mas isso a uma determinada distância da costa. Segundo ele, nem sempre os comandantes das embarcações atendem a essa determinação, fazendo a operação antes mesmo que complete o afastamento estabelecido. Fato, segundo ele, que não acontece em outros países, já que a monitoração é feita eletronicamente.

Amostras do resíduo já foram encaminhadas para análise na tentativa de se descobrir sua procedência. Somente após este laudo, o CRA se pronunciará a respeito quanto a medidas punitivas em relação ao responsável pelo crime ambiental.

Crime ambiental no Abaeté

O Centro de Recursos Ambientais, órgão da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia, apreendeu, próximo ao Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo

Magalhães, oito caçambas carregadas com areia retirada ilegalmente da Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa do Abaeté. Os veículos são de propriedade da empresa Maquinaterra - Terraplenagem e Demolições, sediada em Salvador.

O flagrante foi feito pelo administrador da APA do Abaeté, Sidrônio Bastos, acompanhado por dois policiais da Companhia de Polícia de Proteção Ambiental (Coppa), da Polícia Militar, que conduziram o proprietário da empresa infratora, Marcelino Santos Garrido, e o funcionário Antônio Hermes da Silva, à 12ª Delegacia. Os dois foram ouvidos pela delegada Maria Fernanda e liberados em seguida.

Segundo ficou apurado, a empresa infratora foi contratada pela Sertenge para realizar serviços de terraplenagem de um empreendimento imobiliário no bairro de Stella Maris. A empresa foi autuada pelo CRA e vai ser multada em R\$ 15 mil e responderá a inquérito policial por crime ambiental.